

## EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DOS CARDIOVERSOR-DEFIBRILHADORES IMPLANTÁVEIS CONDUZIU À MELHORIA DA LONGEVIDADE DOS GERADORES NA PRÁTICA CLÍNICA

Rui Plácido, Nuno Cortez-Dias, Liliana Marta, Miguel Menezes, Ana Rita Ramalho, Ana Rita Francisco, Tatiana Guimarães, Gustavo Silva, Andreia Magalhães, Céu Barreiros, Luís Carpinteiro, João de Sousa

Unidade de Arritmologia Invasiva, Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar de Lisboa Norte

**Introdução:** Nas últimas 2 décadas verificou-se um aumento exponencial do número de implantações de cardioversores-desfibriladores implantáveis (CDI). Paralelamente, estes dispositivos evoluíram, com modificação tecnológica dos geradores, utilização de cateteres endovenosos de coil único e duplo coil e disponibilização de algoritmos para discriminação de arritmias. O impacto da evolução tecnológica ocorrida na longevidade dos dispositivos permanece mal caracterizada.

**Objectivo:** Comparar a longevidade dos geradores de CDI ao longo do tempo na prática clínica.

**Métodos:** Estudo retrospectivo de doentes consecutivos submetidos a implantação de CDI entre Novembro de 1995 e Dezembro de 2012. Determinou-se a longevidade dos geradores, definida pelo tempo até à substituição por fim de vida do mesmo. A longevidade dos geradores foi comparada em função da data de implantação (distribuição por quartis) mediante análises de Kaplan-Meier.

**Resultados:** Durante o período analisado, foram implantados CDI em 401 doentes (85,3% do sexo masculino,  $65 \pm 12$  anos). A longevidade mediana dos geradores de CDI foi de 6,1 anos (IC95% 5,9-6,2) e diferiu significativamente em função do período de implantação (Log-rank  $P < 0,001$ ). A longevidade mediana dos dispositivos implantados até Junho de 2006 (1º quartil) foi 5,6 anos (IC95% 5,1-6,2), significativamente inferior à daqueles implantados entre Junho de 2006 e Maio de 2009 (2º quartil) – 6,3 anos (IC 95% 5,7-6,9). Todos os dispositivos implantados após Maio de 2009 mantêm geradores funcionantes, mas a duração do seguimento nestes dispositivos (mediana de 3,9 anos) é ainda insuficiente para determinar a sua longevidade.

**Conclusão:** A evolução tecnológica nos CDI tem conduzido ao aumento da longevidade efectiva dos geradores, o que se traduzirá em melhoria adicional no custo-efectividade desta terapêutica.

